



INFORMAÇÃO AOS ÓRGÃOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nota de imprensa do SITE-NORTE Nº 3

Trabalhadores da Aptiv em Braga reafirmam compromisso de voltar à greve

Os trabalhadores da Aptiv em Braga, reunidos em plenários a 24 e 25 de fevereiro, reafirmaram compromisso de regressar à greve caso a administração insista no braço de ferro.

Os trabalhadores estiveram reunidos em plenários nos dias 24 e 25 de fevereiro para fazer balanço da situação social na empresa e discutir as suas preocupações, anseios e reivindicações.

Numa proposta reivindicativa a entregar à administração, os trabalhadores reclamam aumentos salariais de 90€, valor que consideram ser o que realmente os afastará do salário mínimo nacional e que trará alguma justiça face à perda de poder de compra face aos lucros astronómicos da empresa.

Reclamam ainda o fim das discriminações, que inclui a atribuição a todos os trabalhadores do prémio de antiguidade e o pagamento das horas noturnas a partir das 20h retiradas às gerações mais novas, um combate sério à precariedade que alastra e é usada abusivamente pela empresa, a redução imediata do horário em 30 minutos com o objectivo de atingir gradualmente as 35h a curto prazo, entre outras matérias.

Os trabalhadores encetaram protestos e greves no segundo semestre do ano passado pelos mesmo motivos e consideram desrespeitosa a postura da administração que mantém a porta encerrada à negociação.

Os trabalhadores decidiram então entregar nova proposta reivindicativa à administração, interromper o conflito social durante duas semanas criando assim mais um espaço para a administração rever a sua posição.

Os trabalhadores assumem esse interregno como um gesto de boa fé ao mesmo tempo que sublinham o compromisso e a disponibilidade de, não só voltar à luta, mas a necessidade de esta subir de tom.

A Aptivport é uma multinacional do sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico, com lucros habituais de dois dígitos na casa dos milhões de euros e que no ano de 2020 (ano do início da pandemia decorrente da Sars-Cov-2) pouco ou nada foi atingida pelos efeitos da pandemia mantendo os lucros na linha do habitual. Uma multinacional que usufruiu dos apoios incondicionais do governo do PS às empresas no âmbito da crise pandémica ao mesmo tempo que lesou os seus trabalhadores com várias semanas de lay-off.

A Direção do SITE Norte

NOTA: Para esclarecimentos adicionais contactar
Sérgio Sales (dirigente sindical do SITE Norte) - 968 768 535